



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 - Bibliotecas para Todos

A NAU CBBB: ancoragem na sociedade do conhecimento, para a disseminação da informação social

Cátia Lindemann

Bibliotecária pela Universidade
Federal do Rio Grande. Mediadora
em Ações em Biblioteconomia Social.
E-mail:
catialindemann@hotmail.com

*Claudio Renato Moraes da
Silva*

Professor do curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Rio Grande.
E-mail: cladiusrenato@gmail.com

RESUMO

Aborda, sob a ótica do docente e do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; como ocorre a práxis dos discursos para a formação – qualificação de estudantes em bibliotecárias e bibliotecários. Como o objeto Informação é construído e desconstruído para atender ao objetivo da e na profissão que a Biblioteconomia oferece aos mercados atinentes a área da Ciência da Informação. Um relato sobre a sustentação dessa profissão, traçando um paralelo com da Biblioteconomia, na perspectiva de um trabalho harmonioso, resultando benefícios sustentáveis e informacionais para as sociedades – cidadãos comuns. A trajetória do relato visa refletir sobre o que é e deveria ser a missão das bibliotecas na sustentabilidade – tratamento, preservação, transferência e movimento informacional, trabalhando conjuntamente o empírico, a ciência e o humano. O histórico do CBBB e as histórias da Biblioteconomia, e das bibliotecárias e dos bibliotecários são e fazem “o quê é” e “e como está” a viagem da NAU quem tem o objetivo de disseminar o objeto – Informação, para a sociedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade da informação. Agenda 2030. Biblioteconomia Social. Inclusão Social.

**THE NAU CBBB: anchorage in the knowledge society,
for the dissemination of social information**

ABSTRACT

It approaches, from the point of view of the faculty and the course of Librarianship of the Federal University of Rio Grande - FURG; such as the praxis of discourses for training - qualification of students in librarians woman and librarians man. As the Information object is



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

constructed and deconstructed to meet the purpose of and in the profession that Librarianship offers to the pertinent markets in the area of Information Science. An account of the support of this profession, drawing a parallel with Librarianship, in the perspective of a harmonious work, resulting in sustainable and informational benefits for societies - ordinary citizens. The trajectory of the report aims to reflect on what is and should be the mission of libraries in sustainability - treatment, preservation, transference and informational movement, working together the empirical, science and human. The history of the CBBBD and the histories of Librarianship and of librarians woman and librarians man are and do "what is" and "and how is" the NAU trip that aims to disseminate the object - Information to society

Keywords: Sustainability information. Agenda 2030. Social Librarianship. Social Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O que é então a tal da Biblioteconomia Social, o fazer Biblioteconomia com a responsabilidade social das bibliotecas e, dessa forma então, a tal Biblioteconomia Social atingir, abraçar, interferir, intervir nas meninas, nos meninos, nas mulheres e nos homens de boa vontade e vocação?

Como se faz isso?

Há receita; ou simplesmente a gente aponta a NAU e segue desbravando, desmitificando, desordenando, resignificando? Que o gerúndio possa ser a ação do verbo e nós, escafandristas que veem tudo; no fundo, no raso e na margem. Assim, há uma chance de fazer a Biblioteconomia que vai e encontra-se na sociedade e torna-se Social.

O VIII CBBBD, lá no século passado, nos idos da década de 70 (20-25 de julho de 1975, em Brasília, DF), trazia como eixo temático, como foco para discussão a "Responsabilidade Social das Bibliotecas no Plano Setorial da Educação". Para esse docente autor, que estreia no CBBBD XVIII, as vivências e os experimentos acontecidos, ainda faz morada no lugarzinho onde vivem as lembranças – no campo da memória. E isso, e essas emoções e revelações tão distantes, lembranças em 1997, também no século



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

passado (20-25 de julho, em São Luis do Maranhão, MA), são tão presentes e tão vívidas, no autor e na própria história do CBBBD. Lá, naquele tempo, o foco temático do evento foi “Os Cenários da Biblioteconomia em face da Globalização da Informação”. Ora, globalizar a informação é, claramente e objetivamente, acima de tudo, ter uma responsabilidade social com essa informação – da tal informação – das diferentes arquiteturas e linguagens informacionais: - globalizar e traduzir, de maneira clara a todas e todos os utilizadores potenciais e não potenciais, com necessidades diretas ou indiretas à informação. Do uso dessa informação; da necessidade e para quem e, em que medida – em qual mensuração dá-se o uso dessa informação? O papel da bibliotecária/o¹ continua a ser o mesmo, desde o início do século passado; hoje e para o milênio advindo.

É bonito perceber que a caminhada do nosso “vovô” CBBBD, iniciada lá em 1954, no Recife – PE e inaugura a missão do evento com a temática “A Situação atual do Leitor Brasileiro em Ensino Profissional. Os Processos Técnicos. As Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Infantis e de Escolas Primárias, As Bibliotecas Especializadas. Bibliografias. Associações Bibliotecárias e Legislação Profissional”. Estamos no trilho, estamos em movimento, somos lenha, vapor, ruídos e barulhos, somos tecnologias e gentes.

Percebam o quão importantes somos; necessários e indispensáveis nas tomadas de atitudes e rumos frente às discussões para a dimensão estrutural e arquitetônica da informação para a sociedade e da própria sociedade; seus avanços pelas descobertas e pela organização da informação, que propicia eficiência e eficiente recuperação de dados informacionais.

Como nós temos realmente foco e um precioso e exagerado cuidado carinhoso, delicado, gentil e generoso para com a sociedade. Em 1975, já trazíamos textualmente a Responsabilidade Social, como foco; hoje, aqui nessa XXVII edição do nosso CBBBD, nessa bela capital do estado do Ceará, nos debruçamos na Fortaleza dessa cidade e dessa gente, para reafirmarmos “Objetivos para o Desenvolvimento das Nações Unidas: como as Bibliotecas podem contribuir para a implementação da Agenda 2030”.

¹ Vamos fazer a referencia a profissão no gênero feminino, seguida pela identificação do gênero masculino. Esta decisão é a valorização e o reconhecimento pelo público majoritariamente nessa profissão; no entanto, ressaltamos e reconhecemos a descoberta dessa profissão pelo público masculino.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Nessa temática, nos reencontramos e nos reconhecemos, e resgatamos o nosso objeto de trabalho/ação, que é a informação e o nossa missão/objetivo que é informar, informar e informar. Nosso respaldo, para apresentar esta contribuição, está no Eixo de número 4: “Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social”.

Não se trata esse resumo expandido, de um simples relato dos autores, mas além de experimentos na docência e na profissão, também de revisão de literatura; visitas em autores atinentes a temática apresentada e corroborativa para a trajetória do CBBDB. Esse alinhavo é a costura que revela o lado direito desse pano/cenário que têm sido o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – CBBDB no Brasil. A responsabilidade elegida nessa trajetória é reflexo e desdobramento nas salas de aulas e nas aulas construídas pelo curso de Biblioteconomia da FURG, pelos voos da discípula que deixa a casa de aprender e faz viagens para ensinar.

2 BIBLIOTECONOMIA: INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SALAS DE AULAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG

Na década de 90, a inclusão social de uma futura bibliotecária nos assustou aqui na FURG. Talvez, naqueles tempos, discutíamos pouco e pouco cogitávamos quanto a possibilidade de fazer essa inclusão sócio humano e profissional de uma pessoa com limitações físicas e de locomoção cadeirante, de dificuldade de articulação na voz e com poucos movimentos a partir do tronco superior – pescoço, e que afirmou, nas primeiras aulas na disciplina Introdução a Biblioteconomia (extinta e substituída pela disciplina Fundamentos de Biblioteconomia – 2008): - *“eu quero trabalhar numa biblioteca e quero atender as pessoas normais e as pessoas que são diferentes, que usam cadeira igual a mim”*. (ABRÃO, 1996 – Graduada em Biblioteconomia em 1999).

Também encontramos em Scherer (2016), outro reflexo dessa iluminação que é e têm sido o CBBDB, a luz revela o viés da sensibilidade, da inclusão pela exclusão de pessoas. Em seu Trabalho de Conclusão de Curso “Acessibilidade nas Bibliotecas da



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Universidade Federal do Rio Grande - FURG: opinião dos alunos deficientes auditivos pesquisou e representou a estrutura das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da FURG, as competências das/os Bibliotecárias/os no atendimento aos usuários com deficiência auditiva e as políticas do Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas – NEAI da FURG.

A pesquisa revelou que:

“[...] as dificuldades e facilidades sobre a acessibilidade de alunos deficientes auditivos no âmbito das bibliotecas da FURG. [...] a faixa etária, pode-se concluir que os deficientes auditivos da FURG apresentam predominantemente idade entre 18 e 27 anos. As tecnologias de comunicação mais utilizadas pelos deficientes auditivos da FURG foram aparelhos auditivos e telefone celular. [...] 62% dos alunos deficientes auditivos afirmaram utilizar a biblioteca de três a quatro vezes por mês, entretanto a biblioteca tem potencial para ser mais utilizada pela importância que este espaço representa para a formação do aluno. [...] observou-se que há boas perspectivas para maiores projetos de programação visual, bem como comunicação visual, animação, digitalização e tratamento de imagens para a internet, pois percebeu-se que não há intérpretes e na população surda a comunicação é visual, o que confirma que a utilização da língua de sinais pode contribuir para aumentar a frequência de utilização das bibliotecas por parte dos deficientes auditivos. Quanto às medidas de acessibilidade, concluiu-se que os deficientes auditivos estão satisfeitos e não indicam sinais de dificuldade quanto uso dos espaços, tanto virtuais como físicos, utilizado em comum por todos. Neste estudo, foi observado também que a sala de acessibilidade foi pouco utilizada pelos alunos deficientes auditivos da FURG, entretanto isto pode ser associado à falta de divulgação sobre a existência deste espaço, que também apresentava inadequada sinalização visual. Acredita-se que poucos alunos tivessem conhecimento sobre este espaço. (SCHERER, 2016, p. 34. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Biblioteconomia FURG. Graduada em Biblioteconomia em 2017).

Os autores, diante desse desvelar, reverberam aquilo que os representa, que os toca e os identifica; são, de fato e de coração, pertencentes a Biblioteconomia Social e a direção sustentavelmente alinhada do fazer da profissão em prol da sociedade.

Quanto ao tema proposto para esse congresso – Sustentabilidade, Agenda 2030; apontando para como as bibliotecas podem contribuir para essa sustentabilidade; entendemos que as escolas têm papel preponderante e motivador para a capacitação e desempenho de competências, para tornar as/os Bibliotecárias/os, as bibliotecas, a informação e os usuários em harmonia ecologicamente sustentável.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No QSL da Biblioteconomia da FURG, a Disciplina Informação e Meio Ambiente – Código 10140 é implantada em(2002) na modalidade optativa, com carga horária de 60h/a, no entanto, com 4 créditos, sem pré-requisitos. A ementa diz:

”Mostrar os diversos graus de inter-relações entre os diversos ecossistemas. Meio Ambiente Natural e Humano. Fundamentar o bibliotecário para uma visão integrada do e com o meio ambiente, através de referencial teórico na área. Estimular ações com enfoque a questões ambientais locais. Relacionar os conhecimentos de Biblioteconomia nas unidades em que se desenvolverá a disciplina. Destacar o importante papel do profissional da informação do bibliotecário como educador para uma ecologia consistente e consciente”. (CURSO Biblioteconomia, 2016).

Este é o resultado, a retribuição social do docente que vai buscar na pós-graduação, na área da Educação Ambiental, suprimentos de informação, conhecimento e discussões para agregar na capacitação e desempenho das competências das/dos Bibliotecárias/os nas instituições – bibliotecas, com vista a sustentabilidade ambiental – cenários, locais de trabalho e a harmonia com o meio ambiente humano – as relações. Tais revelações do fazer bibliotecas e biblioteconomia ecologicamente sustentável e em harmonia com o meio e os usuários, têm acontecido.

Bibliotecárias/os egressos desenvolve em suas bibliotecas planejamentos e estratégias sustentáveis nos modelos de suas unidades; planejamento bibliotecário para o ambiente físico e, dessa forma, privilegiando a utilização de potenciais recursos naturais, como, por exemplo, aproveitamento da luz natural nas disposições do acervo, serviços e atendimento, na otimização de espaços para melhor resultado e qualidade no uso, projetos de reciclagem de papeis e reaproveitamento de baixas e descartes de livros, transformando-os como oficinas de papel cartão, técnicas de reparos, costura e treinamento nessa área.

Programas de educação ambiental, internos aos colaboradores na biblioteca e projetos para o público externo, desde orientações e treinamentos a utilização dos recursos bibliográficos, mídias, operacionalização de atendimento, utilização de banheiros e bebedouros, políticas de uso dos plásticos e descartáveis em substituição por canecas e copos em vidro, áreas de respiro na biblioteca, aproveitamento e captação



de águas da chuva, entre outras ações desenvolvidas e visitadas pelo docente que ensina, apreendem, aprende e torna a ensinar.

Essa sementinha se multiplica por muitas mãos de jardineiros e se compromete para compor o gigante cenário que o XXVII CBBB preconiza para a Agenda 2030. As relações entre o homem e a natureza e a maneira como se dá a mediação dessas ou nessas relações é o que vai fazer a diferença pela via afora. Tanto na bibliotecária/o, sujeito desse e nesse processo do social, do inclusivo, do educador, do ambientalmente sustentável; como na interlocução com a informação e com a sociedade. O meio ambiente é passivo, pacífico e reagente.

Mas ainda assim, a agência humana transforma e reconfigura, a bel prazer, ambientes naturais e ecologias em equilíbrio. Somos naturalmente e inquietantemente desbravadores, exploradores e construtores de coisas, ideias, fatos e relações, de todas as naturezas; isso pode ser, ora bom, ora prejudicial, se não houver a responsabilidade suficiente para a mensuração dos resultados.

O debate entre os polos realistas e construtivistas e outros que assumem posições intermediárias ou buscam outras combinações mais equilibradas, que ocorre lá na Sociologia Ambiental, é muito pertinente para que a gente possa pensar como se dá então, essa construção da realidade ambiental e da responsabilidade social desses sujeitos envolvidos na informação e com este objeto informação em suas mãos.

Alguns autores como Guivant (2002, p.5) e Long (1994; 1995) trazem como que a realidade da ciência pode contribuir para se descobrir ou se perceber a educação ambiental a sustentabilidade e o desenvolvimento social. Esses autores, em outra comparação, fazem referencia aos técnicos envolvidos na agricultura; por exemplo, os técnicos envolvidos no processo de plantio têm a prerrogativa de ser e fazer a discussão das verdades científicas para os leigos – agricultores plantadores, “de forma a permitir que sejam superadas pré-noções e ideologias ambientalmente predatórias”. A verdade seria uma, e seria a científica, algo que nem sempre o censo comum reconheceria, entretanto, nem sempre termos acesso as verdades científicas produz mudanças de percepções e práticas se estas não são articuladas em diálogos, com os valores das



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

comunidades leigas, podendo inclusive, não atingir aos objetivos propostos e prospectados.

Nesse sentido e nessa linha, com a especificidade e foco no usuário, nós, bibliotecárias/os, fomentamos essa profissão todos os dias, nos ferramentamos de aparatos e conhecimentos, muito e mais puramente científicos, para responder questões, perguntas, buscas e, na maioria das vezes, não somos “bons ouvintes”; e quando dispensamos o empirismo, o achismo, a demasiada medida de dúvidas e o som dos ruídos dos nossos investigadores de informações – os agricultores plantadores nas bibliotecasperde-se parte da riqueza da entrevista do serviço de referência; oportunidade fundamental no tripé da comunicação, nessa realidade o remetente o destinatário e a mensagem – informação. Aqui constatamos o quão indispensável é o processo de mediação social na informação e com a informação.

No artigo de Deponti; Almeida (2002)

Portanto, no processo de mediação há reflexos para todos os lados, tanto mediadores como mediados afetam e são afetados pelo processo. A mediação pode ser compreendida como um conjunto de saberes, ideias, valores, crenças, conhecimentos, modos de comportamento e visões de mundo que são transmitidas com o objetivo de construção de novas posições e identidades. A mediação se ancora no reconhecimento de um saber-fazer por parte dos mediados e na troca de conhecimentos ou saberes técnicos e científicos com mediadores. (DEPONTI; ALMEIDA, 2002, p. 3).

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL: SUSTENTABILIDADE: BIBLIOTECÁRIA/O EDUCADOR E ATUANTE NA INTERVENÇÃO DO PLANO DE EDUCAÇÃO

Para contribuir e referendar, pela literatura, o que o VIII CBBDB, aquele ocorrido lá no século passado já preconizava e propunha mediar e atingir pela “Responsabilidade Social das Bibliotecas no Plano Setorial da Educação”, trazemos a intervenção de Neves (1998) sobre mediação e mediadores; sobre a leitura e o ato de ler, sua reflexão e citação está apoiada em Freire (1989):



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Assim, o ato de ler “a” e “na” biblioteca transcende, portanto, ao processo de leitura de sinais gráficos. Envolve, no dizer de Freire (1989), a leitura do mundo. Constitui-se em ação multidimensional que, no momento de sua realização, aciona, no indivíduo que a pratica, uma gama de processos mentais que lhe permitirão apreender, rememorar, associar, compreender, interpretar e assimilar, para, em sequência, reelaborar, de uma ou várias formas, sequencial ou simultaneamente, a mensagem que se lhe apresenta (NEVES, 1998, p.223).

As escolas precisam ser e estar vigilantes em seus Projetos Políticos Pedagógicos – PPP, sobretudo, no cumprimento desses projetos, na efetiva práxis desses tantos discursos que entregamos a passividade do papel e por vezes, muito distante ou divorciada fica essa construção teorizada da prática com a clientela de futuras/os bibliotecárias/os.

Exemplificando e contribuindo nesse cenário de informação sustentável, destacamos os centros de referências em informações ambientais, esses espaços são denominados Salas Verdes, Projeto coordenado pela Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA), com início 2000, e implantado na FURG em 2004. A frente desse espaço Sala Verde, a bibliotecária Dziekaniak (2014):

A partir da **DELIBERAÇÃO Nº 050/2006** - Dispõe sobre o Ato Executivo nº 031/2006 - Criação da Biblioteca Setorial Sala Verde “Judith Cortesão”. Em 2005, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) foram contemplados no edital 1/2005 Projeto Sala Verde do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para a abertura de uma Sala Verde. O Projeto Sala Verde do MMA consiste no incentivo à implantação de espaços socioambientais pelo país, com o objetivo de constituir-los como Centros de Informação e Formação Ambiental. Sala Verde é um espaço situado dentro de uma instituição, o qual dedica-se ao delineamento e desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental, tendo como uma das principais ferramentas a divulgação e a difusão de publicações sobre o Meio Ambiente, produzidas e/ou fornecidas pelo MMA, através do CID (Centro de Informação e Documentação). As Salas Verdes têm como missão: disponibilizar, difundir e democratizar a informação ambiental, buscando a socialização dos materiais distribuídos e colaborando para a construção de um espaço que, além do acesso à informação, ofereça a possibilidade de reflexão e construção do pensamento/ação ambiental. Em 23/08/2006 a Sala Verde Judith Cortesão também tornou-se Biblioteca Setorial do Núcleo de Informação e Documentação (NID), atual Sistema de Bibliotecas (SiB), e em 28/05/2007, foi inaugurada e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

denominada **Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental – Sala Verde Judith Cortesão**. Sua denominação se deu em homenagem à Prof^a. Dr^a. Judith Cortesão, devido a sua trajetória enquanto ambientalista. O acervo pessoal da pesquisadora está disponível na Biblioteca que a homenageia: Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental - Sala Verde Judith Cortesão. O acervo abrange diversas áreas do conhecimento, com ênfase em Educação Ambiental, é gerenciado pelo Sistema **ARGO**, o qual permite consultas, reservas e renovações on-line. (DZIEKANIAK, 2014)².

Os usuários de informação são a razão única e *sine qua non* para salvaguardar os nossos empregos e justificar a nossa titulação. Somos a ponte que media os dois polos, que estão nas extremidades do processo de desenvolvimento do ambiente, do humano, do científico e do tecnológico. Nosso papel é vital, é fundamental para se estabelecer o encontro de respostas ou de justificativas ou de sustentação para a construção de paradigmas arrazoáveis para implementação ou findo desse processo. Também no trabalho de Girard; Pires (2014) A Sustentabilidade Informacional e sua relação com a Biblioteconomia no Século XXI, publicação no XVII EREBD, Fortaleza, CE, 2014 encontramos:

“[...] um estudo referente à sustentabilidade da informação, traçando um paralelo com a Biblioteconomia, na perspectiva de trabalharem harmoniosamente, resultando benefícios sustentáveis e informacionais para os indivíduos. A pesquisa tem como fito refletir sobre como a sustentabilidade informacional trabalhando conjuntamente com a o campo biblioteconômico vem a ser uma parceria de sucesso no atual contexto de uma sociedade informacional que se configura como sustentável. Apresenta na sua elaboração, mostrar como a sustentabilidade da informação traz benefícios consolidados para a Biblioteconomia no Século corrente e expressar como o meio ambiente torna-se um auxiliador competente no processo de inclusão socioambiental. [...]”. (GIRARD; PIRES, 2014, p.8).

Os autores citaram Arruda (2009, p.31) que vem definir modelos de sustentabilidade e informação quando diz “que para se obter padrões de vidas desejáveis de acesso a bens e serviços, sem comprometer a qualidade de vida ou as

²<http://www.bibliotecasalaverde.blogspot.com.br/p/historico.html>



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

condições ambientais e a disponibilidade de recursos naturais”. Percebe-se o quão integrado devem estar esses padrões, pois somente com esse ajuste se fundamenta discutir a questão ambiental e a sustentabilidade nas bibliotecas. Para Vieira; Morais (2003) sustentabilidade são:

“modelos de desenvolvimento que busca conciliar as necessidades econômicas sociais e ambientais de modo a garantir seu atendimento por tempo indeterminado e a promover a inclusão social, o bem estar econômico e a preservação dos recursos naturais, conjuntamente com [a] qualidade ou condição de sustentável vida social e informal para as sociedades”. (VIEIRA; MORAIS, 2003, p. 35)

Ainda no trabalho de Girard; Pires (2014), encontramos a corroboração de Siqueira (2009) que tratar sobre a sustentabilidade da informação – na biblioteca. Na reflexão o autor diz:

“sustentabilidade informacional é a implementação de uma nova ideia considerada valiosa para a sociedade. [...] No constante da Biblioteconomia a inovação têm não só caráter de criar soluções para o atendimento benéfico do usuário, mas também ter o fito de direcionar ao acesso. Portanto, o acesso a informação constitui um dos elementos chaves do conceito parceria”. (SIQUEIRA *apud* GIRARD; PIRES, 2014, p.39).

As reflexões de Moscovici (1975), para acontecer à mediação social, afirmam que:

“opor o efeito técnico ao fenômeno material, o meio técnico ao meio natural, não tem sentido: ambos são inseparáveis e se fazem valer reciprocamente. O técnico recorta o natural que utiliza. Artíficos e saberes são mediadores concretos entre o humano e o não humano; mais que antinatural, seria mister ver neles o pré-natural, elemento indispensável do processo que gera a nossa natureza familiar.” (...) Eis porque não existe natureza a não ser onde há trabalho e conhecimento; e sempre que se percebe a natureza, pode-se descobrir o trabalho e o conhecimento subjacentes a ela. A natureza de parte nenhuma e de tempo nenhum, a natureza sem sujeito, a nosso ver não passa dum puro nada”. (MOSCOVICI, 1975, p.347).

Utilizando-se os meios citados por Moscovici (1975), adaptando-se meio técnico e meio natural, vamos encontrar em Oliveira (2016) quando traça relação ambiente



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

natural e biblioteca – moradores de rua e acesso a biblioteca está sustentado pela sua pesquisa e imersão no universo “da rua” meio ambiente natural e a inclusão social dos moradores desse lugar “rua” e como veem ou compreendem esse universo de técnicas que organizam e disponibilizam as informações – bibliotecas. O resumo da autora diz:

“[...] discutir o grau de importância da biblioteca pública como fomentadora da inclusão social na cidade de Rio Grande, RS, Brasil e a relação do morador de rua e seu acesso a biblioteca. Para tanto é realizado um levantamento teórico sobre os temas: inclusão social, biblioteca pública, pessoas em situação de rua, dignidade da pessoa humana, redes de atendimento ao morador de rua e leitura. Além disso, realizamos entrevistas com treze pessoas em situação de rua e 4 bibliotecas da cidade. A pesquisa possui cunho qualitativo, utilizando-se da técnica da análise de discurso coletivo, sendo realizada no segundo semestre de 2016. Ao final da pesquisa podemos observar que o morador de rua possui interesse por bibliotecas públicas e leituras. Já as bibliotecas públicas de Rio Grande, RS, Brasil precisam de projetos e parcerias com a rede de atendimento, que ajudem no contato com a pessoa em situação de rua, para oferecer serviços e mediação da leitura, abrindo caminho para além de suas paredes. É preciso que a rede pública municipal aborde a formação para bibliotecários para que estes estejam capacitados no atendimento deste público diferenciado. (OLIVEIRA, 2016, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Biblioteconomia FURG. Graduada em Biblioteconomia em 2017).”

4 BIBLIOTECONOMIA DA FURG: AÇÃO CULTURAL - PRÁTICAS SOCIAIS E INCLUSIVAS PARA E NA SOCIEDADE

O curso de Biblioteconomia da FURG inicia-se em 1975, no segundo semestre, e lá em 1979 o curso já dá os sinais de comprometimento e responsabilidade em retorno social – planeja, coordena e realiza a primeira Feira do Livro do Rio Grande, no centro da cidade do Rio Grande, RS, no largo em frente a Igreja Matriz São Pedro, em um fluxo fervilhante de pessoas em movimento, em trânsito a pé. Este primeiro produto e também serviço oferecido para a sociedade local é o marco para a encampação da Feira do Livro do curso de Biblioteconomia do Rio Grande, ser absorvido pela FURG, pela instituição como todo e, de pertencimento natural pela cidade e pelos rio-grandinos.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A feira que acontecia no segundo semestre, passa a acontecer no verão, no Balneário Cassino (considerada maior praia em extensão reta do mundo), na Praça Dídio Dua, na praia que é um bairro da cidade, muito visitada e escolhida por uma diversidade geográfica de visitantes, por muitos sotaques e idiomas, e esses visitantes e passantes pelo balneário se encontram e navegam pelas ondas de livros, leituras, rua das crianças, teatro, noites de autógrafos, serviços de informações diversos, projetos com economia solidária, reciclagem, educação ambiente, natural e respeito humano, entre outras atividades.

Em 2017 comemoramos a edição da 44ª Feira do Livro da FURG. Pois bem, está firmada a missão do curso, que é tônica até hoje. A Biblioteconomia aqui na cidade do Rio Grande, na FURG, nasce social.

Uma disciplina de nome Ação Cultural: teoria e prática – Código 10204, também na modalidade optativa, semestral, de 3 créditos, 45h/a, sem pré-requisitos, se anuncia com a seguinte ementa:

Conceitos e dinâmicas de ação cultural. Características do setor cultural. Ação cultural em centros de informação – bibliotecas, empresas, escolas. Capacitação e instrumentalização para prospectar mediadores para ações de cultura na sociedade. Culturas pós-modernas e a interpretação e mediação pelo bibliotecário junto as práticas Infoculturais consagradas, reconhecidas ou marginalizadas. Bibliotecas e ação cultural. (CURSO Biblioteconomia, 2016).

Entendemos que o fazer social, inclusivo, responsável e educador da Biblioteconomia, nas ações das bibliotecárias/os é, ainda que não claramente tangível e declarado, um namoro muito íntimo entre bibliotecas – informação – sustentabilidade.

As bibliotecas são os locais onde estão as fontes da informação, lá estão os diferentes e diversos suportes e aparatos que respondem perguntas, que fundamento a educação, que alimentam e realimentam projetos para o desenvolvimento humano. Não fossem as bibliotecas, as instituições que tratam, representam, disponibilizam e entrega toda essa gama de informação; como estaríamos hoje, diante dessa explosiva produção intelectual nas áreas do conhecimento. Um caos de papéis, uma poluição desmedida e



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

não mensurável de uma chuva de informações – pelas ruas, pelas calçadas das cidades. Não somos santuários de guarda.

As bibliotecas são um organismo vivo e em constante movimento, e que se vivifique a Lei de Ranganathan (1931). As tecnologias são outro exemplo que conversa com a sustentabilidade; hoje atendemos *on line*, digitalizamos e encaminhamos a informação por correio eletrônico, mas ainda assim, o significado maior e que se faz necessário é uma terminologia bastante social, solidária e coletiva – a Rede. Somos uma sociedade, que para a sobrevivência, independente da nossa posição na cadeia produtiva, reprodutiva, de sobrevivência ou de extinção, hoje mais que ontem, precisamos viver sob o elo desse descritor – Redes. A relação quando ocorre é a consonância para bibliotecas sustentáveis e informação sustentável.

Esse exercício de pescarias é então, o papel preponderante, importante e inequívoco das bibliotecárias e dos bibliotecários em agregar os valores de sustentabilidade equacionados, lógicos e racionais no espaço físico das bibliotecas, dos centros de informação e de documentação, para justificar com propriedade as nossas condições indispensáveis, na Ciência da Informação dentro e em consonância pelo caminho e avanços da sociedade. Da mesma forma e atentando para o equilíbrio ecologicamente informacional correto, fazer a mediação sustentável entre essas informações, de forma natural e de endereços atingíveis no tratamento técnico dessas fontes, desses formatos, desses aparatos, privilegiando sempre a pessoa, priorizando bom senso e racionalidade para chegar ao usuário consumidor cliente utilizador de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o bem maior que é a vida e para a celebração da vida, nós, a raça humana, o Meio Ambiente Humano, ainda que estejamos em comprometido tempo de atraso com relação as nossas posturas e responsabilidades sociais naturais, haverá sempre tempo de reinvenção, ressignificação e reconfiguração da nossa habitável ocupação na casa planetária. Não vivemos sem o Meio Ambiente Natural, no entanto, o Meio Ambiente



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Natural, sabia e ordenadamente, têm se mutado e transmutado por milhões de anos para beneficiar e desenvolver o Meio Ambiente Humano.

Para revelar a nossa colaboração biblioteconômica na construção da Agenda 2030, para os próximos 13 anos, uma oportunidade será o nosso CBBB retornar com um eixo nessa temática.

E, seguindo a tradição do evento, a cada 2 anos, em 2031, nos reencontrarmos para representar e celebrar este tempo que há de servir para reflexão sobre a sustentável fragilidade do homem, das bibliotecas, das bibliotecárias/os, dos utilizadores da informação selecionada, tratada, representada, disponibilizada e veiculada pelos profissionais. Igualmente, e mais importante, como estará a sustentabilidade natural e humana em relação aos espaços e as ações que mediam e fazem o movimento da informação.

Lugares, locais que tem a informação disponibilizada e com as portas abertas para receber o humano.

E quando chegar o nosso CBBB da década de 30, do Século 21, certamente nos reencontrará em uma charmosa capital de um grandioso estado deste país continental, e lá nos dias que ocorrerão os nossos encontros, nesse magno evento; precisaremos dar conta do que assumimos hoje, do que proclamamos hoje, do que afirmamos hoje, do que juramos hoje e, ainda mais importante, do que demonstramos hoje acreditar para esse futuro que será o futuro.

Ler a informação, ler o hoje, o futuro ainda hoje. Rer as bulas que nos medicaram nos medica e nos mantém medicados contra a ignorância, contra os “nãos”, a favor dos “sins” – temos, posso, vou procurar, indico outros, foi um grande prazer tê-los aqui nessa nossa biblioteca.

Ler entrelinhas, ler entre os prés e os conceitos que temos e fazemos de alguém ou algo, assim, dessa simples maneira de ser e de vir a ser, podemos ser reconhecidos como fiéis timoneiros da Nau; ou simplesmente bibliotecários e bibliotecários das memórias de algumas gerações. Mas começamos agora, antes do próximo evento.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **Ponto de mutação**. São Paulo: Cutrix, 1992.

CONCEITO de meio ambiente. 2013. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/geografia/conceito-de-meio-ambiente>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

ALBAGLI, Sarita. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/540/491>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

BARBIERI, J. C. Organizações inovadoras e sustentáveis. In: BARBIERI, J. C.; SIMANTOB, M. A. (Org.). **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 20-35.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. O estado (in)transparente: limites do direito à informação socioambiental no Brasil. 369 f. 2008. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

DEPONTI, C. M. & ALMEIDA, J. Indicadores para avaliação da sustentabilidade em contextos de desenvolvimento rural local. In: Congresso da Associação americana de Sociologia Rural. v. 4. Porto Alegre: AASR. 2002.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em:
<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

_____. Da leitura do mundo à leitura da palavra. **Leitura: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, Nov. 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIRARD, Carla Daniella Teixeira; PIRES, Erik André de Nazaré. A sustentabilidade informacional e sua relação com a biblioteconomia no século xxi. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD, 17, 2014, Fortaleza. Anais ... Fortaleza: EREBD, 2014, p. 1 – 13.

GUIVANT, Julia. Heterogeneidade de conhecimentos no desenvolvimento rural sustentável. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**. Embrapa, Brasília, v.14, n. 3, set/dez, 1997, p. 411-448.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

GUIVANT, J. S. Os debates entre realistas e construtivistas sociais na sociologia ambiental: implicações para o desenvolvimento rural sustentável e participativo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL - ALASRU, 6., 2002, Porto Alegre. Anais.... Porto Alegre: ALASRU, 2002, p. 01 - 13.

INCLUSÃO social. 2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/inclusão-social/>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

JABBOUR, Charbel José Chiappetta; SOUSA JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de; OLIVEIRA, Jorge Henrique Caldeira de. "Decifra-me ou te devoro": uma análise das variáveis e fatores que influenciam o impacto da pesquisa científica desenvolvida na área de sustentabilidade no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.2, p.79-90, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1625/1171>>. Acesso em: 22jan. 2017.

LONG, N. En búsqueda de un espacio para el cambio. Una perspectiva sobre la sociologia del desarrollo. *Tiempos de Ciência*. **Revista de Difusión científica de la Universidad de Guadalajara**. 1988. abril /junio, p. 1-10.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

VIEIRA, Jane Eyre G; MORAIS, Roberto Prado de. A interdisciplinaridade na abordagem das questões ambientais. **Comunicação e Informação**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 31-47, jul./dez., 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/24207/14081>>. Acesso em: 27jan. 2017.